

LEUCODISTROFIA METACROMÁTICA TARDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

Maria Joana Carvalho e Silva¹
Karine Bedin²
Marcelo Decker³
Ana Paula Herrmann⁴
Jane Kelly Oliveira Friestino⁵

Categoria: Extensão e Cultura⁶

Resumo: A leucodistrofia metacromática (LDM) é uma lisossomopatia extremamente rara, sobretudo em adultos, causada por uma mutação genética autossômica recessiva, a qual resulta em uma deficiência na enzima arilsulfatase A, promovendo uma alteração na degradação de lipídeos sulfatados. Com isso, ocorre o acúmulo dessas substâncias, conseqüentemente gerando sinais e sintomas da doença, como tonturas, debilidades motoras e emocionais, os quais se manifestam de forma progressiva. O objetivo desse resumo é relatar o caso de LDM tardia atendido durante as vivências de Saúde Coletiva IV na Atenção Básica (AB) com enfoque integrativo entre os componentes curriculares de Saúde Coletiva e Terapêutica I - Farmacologia I. Durante a visita domiciliar desenvolvida em uma atividade de integração curricular, no tópico polimedicação, foi possível conhecer a usuária da AB, senhora C. D. P, 57 anos, sexo feminino, branca, casada, procedente de Chapecó. Em 2010 iniciou sintomas de tontura e fraqueza muscular; em 2013 foi diagnosticada com depressão e incontinência urinária neurogênica; em 2014 os sintomas se agravaram e, por meio de ressonância magnética, foi diagnosticada com LDM. A partir disso, o quadro se exacerbou e atualmente apresenta comprometimento motor (esfíncteres, fala e membros inferiores) e cognitivo. As vivências no âmbito da Saúde Coletiva proporcionaram o estudo de caso de uma doença rara de caráter genético. Embora o objetivo inicial da visita tenha sido o estudo de como era feito a assistência farmacêutica, foi possível reconhecer uma doença rara e relacionar os conhecimentos adquiridos na teoria com a prática da vivência, demonstrando assim, um enfoque dinâmico e integrador dos componentes em que se inserem os acadêmicos.

Palavras-chave: Leucodistrofia, Arilsulfatase, Doenças raras, Saúde coletiva.

-
- 1 Acadêmica da 5ª fase do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: mariajoanacarvalho@hotmail.com
 - 2 Acadêmica da 5ª fase do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: karine.bedin9@gmail.com
 - 3 Acadêmico da 5ª fase do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: marcelodeckeruffs@gmail.com
 - 4 Docente, Doutora em Ciências Biológicas, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: anaherrmann@uffs.edu.br
 - 5 Docente, Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: jane.friestino@uffs.edu.br
 - 6 Formato: Pôster



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

